

## DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO DOS PROBLEMA AMBIENTAIS DA COLÔNIA Z3 DE PESCADORES EM PELOTAS, RS

**CALDERAN, Vanessa<sup>1</sup> ; OLIVEIRA, JOSÉ F. <sup>2</sup>; WINCKLER-SOSINSKI, Lilian T.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Gestão Ambiental/ IFSUL, [vanessa\\_calderan@yahoo.com.br](mailto:vanessa_calderan@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Analista Embrapa CPACT [jose.faustini@cpact.embrapa.br](mailto:jose.faustini@cpact.embrapa.br) <sup>3</sup>Pesquisadora Embrapa CPACT [winckler.sosinski@cpact.embrapa.br](mailto:winckler.sosinski@cpact.embrapa.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Colônia Z3 é uma colônia de pescadores localizada no sul da Lagoa dos Patos, em Pelotas, Rio Grande do Sul. Essa colônia reúne em seu entorno, aproximadamente, 1.200 famílias cuja grande maioria é formada por pescadores artesanais e caracterizada por baixo nível de alfabetização, existindo também uma alta concentração de renda, além da forte identidade social (SACCO DOS ANJOS et al., 2004).

Devido à crise na qualidade e na quantidade de recursos hídricos para múltiplos usos, a redução de entrada de resíduos nos corpos d'água por meio da educação ambiental junto às comunidades do entorno tem sido uma prática constante. Considerando que a questão ambiental transcende a ciência, a economia, a tecnologia e a política e está relacionada à vida diária, aos valores morais e ao próprio futuro das demais gerações (MASSON, 2004), a gestão ambiental não pode ser dissociada da visão da comunidade na qual essa pretende se inserir. A educação ambiental deve prover os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interagem no tempo e no espaço para modelar o meio ambiente (DIAS, 2003). Para atingir os objetivos, qualquer atividade de educação ambiental deve consultar ou inspirar-se nos anseios de melhoria da comunidade local (HAMMES, 2002).

Um processo participativo deve proporcionar a oportunidade de auto-avaliação de si e da cultura do grupo a que pertence, capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade de criar e recriar não somente objetivos materiais, mas, também, e, fundamentalmente, criar e recriar formas novas de vida e de convivência social. As técnicas de diagnóstico e planejamento participativo (DRP) devem valorizar, por sua vez, o processo de obtenção de informações. É importante que este processo seja, ele mesmo, um fator de formação e discussão política no seio da comunidade (SOUZA, 2009). O DRP tem sido utilizado, principalmente, por entidades e organizações em processos de diagnóstico e planejamento rural (diagnóstico rural participativo). Esse processo pressupõe divisão de poder no processo decisório, passando pelo controle das partes sobre a execução e a avaliação dos resultados pretendidos (SOUZA, 2009). Várias metodologias podem ser usadas para esse fim, como análise de fontes secundárias; entrevista não estruturada (diálogo); entrevista semi-estruturada; mapeamento participativo (SOUZA, 2009).

Dessa forma, este trabalho teve por objetivo explorar a percepção dos moradores e pescadores da Colônia Z3 sobre os problemas ambientais encontrados na comunidade como também os do entorno, buscando a implantação de processo de educação ambiental, no qual as soluções sejam compartilhadas entre os atores locais.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho consistiu na aplicação de um DRP no dia 26 de novembro de 2009, no centro comunitário da Colônia Z3, em Pelotas, Rio Grande do Sul. O DRP baseou-se na metodologia proposta por (HAMMES; FERRAZ, 2003), na qual a visualização do desenvolvimento das discussões, o trabalho em grupo e a moderação foram as técnicas utilizadas para promover o envolvimento das pessoas na discussão, gerenciando conflitos e buscando os objetivos propostos (Figura 1).

Para aplicação do DRP, as pessoas precisam estar reconhecidas na realidade local e ter a visão do que está acontecendo na comunidade. Assim, antes do início do diagnóstico propriamente dito, foi feita uma sensibilização, localizando a colônia Z3 no contexto da Lagoa dos Patos, por meio de fotos e imagens. Após, foram discutidos alguns conceitos relacionados ao meio ambiente.

Para a realização do DRP, foram entregues aos moradores tarjetas de cartolina e caneta, sendo solicitado para que fossem descritos os problemas ambientais percebidos pelos participantes na colônia Z3 e seu entorno. As tarjetas foram distribuídas para serem preenchidas individualmente e sem identificação, permitindo que as pessoas fizessem as considerações desejáveis sem, em nenhum momento, estarem expostas. Após o preenchimento, as tarjetas eram visualizadas e lidas para todo o grupo, sendo então dispostas em lugar visível. Estas eram agrupadas por semelhanças de idéias de acordo com a orientação de todos os participantes. Após o consenso do grupo sobre os problemas ambientais verificados no local, foi proposto pelos moderadores a priorização dos cinco problemas principais.



Figura 1: Moderação para identificação dos problemas ambientais percebidos pela comunidade da colônia Z3.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cerca de 80 moradores da Colônia de Pescadores da Z3, de diversas faixas etárias, estiveram presentes na reunião participativa realizada.

Os resultados obtidos estão descritos na Tabela 1. O lixo, priorizado como o principal problema ambiental, constituído dos resíduos oriundos da própria localidade ou vindos de outros locais que chegam à Colônia Z3 através da lagoa. No lixo, estão presentes sacolas plásticas, garrafas PETs, restos de peixes, entre outros. A disposição inadequada leva os mesmos a se acumularem formando depósitos, causando contaminação da água e do solo. O óleo retirado das embarcações também não possui destino adequado, gerando mais uma forma de contaminação da água, do solo e do entorno.

A pesca predatória foi citada como terceiro ponto prioritário, sendo essa considerada a responsável pela escassez de peixes, prejudicando o sustento das famílias da região, que têm nesta atividade a principal fonte de renda. Os problemas

de saneamento, com esgotos a céu aberto e animais domésticos abandonados nas ruas, foram identificados pelos participantes como um problema ambiental que prejudica a qualidade de vida dos moradores.

Tabela 1: Principais problemas ambientais identificados pela comunidade da Colônia Z3 de pescadores. Pelotas, 2010.

Problemas citados pela comunidade	Problemas priorizados pela comunidade
Óleo das embarcações	1. Lixo
Animais abandonados nas ruas	2. Óleo
Desmatamento	3. Pesca predatória
Queima de lixo gerando fumaça	4. Saneamento básico
Buracos nas estradas	5. Animais abandonados
Falta de dragagens	
Falta de iluminação pública	
Excesso de chuva na época da reprodução do camarão	
Lixo (na água e no solo)	
Fechamento da barra	
Falta de fiscalização da pesca	
Pesca de pequenos peixes	
Preço baixo na safra	
Esgoto a céu aberto e escoamento direto na lagoa	
Presença de banhados próximos as casas	
Falta de espaço para barcos	

Dentre os problemas ambientais citados, foi possível perceber problemas de infraestrutura e de saneamento básico, problemas já citados por autores como Barenho (2005). Nesse contexto, instituições públicas como as prefeituras tornaram-se atores proeminentes na concretização da gestão ambiental, como evidenciado por Masson (2004). A pesca predatória aparece como uma grande preocupação da comunidade, refletindo a situação atual de declínio da pesca artesanal e aumento da capacidade pesqueira industrial, conforme citado por Caldasso (2008).

Entretanto, problemas como a presença de banhados próximos às casas provocaram discussão entre os presentes, sendo elencado, em um primeiro momento, a constituir um dos problemas prioritários. Essa visão evidencia a falta de conhecimento acerca da importância desses ambientes, que, entre outras funções, servem de criatórios para espécies de peixe de interesse comercial ou forrageiro, inclusive pelos pescadores, evidenciando a necessidade de realização de trabalhos

de reconhecimento dos ambientes no qual a comunidade está inserida e da importância da sua conservação.

#### 4. CONCLUSÕES

Alguns dos problemas levantados como prioritários são perceptíveis em visita ao local, outros somente a comunidade pode detectar pelas situações vivenciadas diariamente porém, alguns problemas levantados pela comunidade se contrapunham à conservação ambiental, evidenciando a necessidade também de esclarecimento da importância de manutenção de certos ambientes como áreas úmidas. O DRP permitiu uma aproximação dos moderadores com a comunidade da colônia Z3, com uma proposta de trabalho participativa, que se tornou efetiva no decorrer do trabalho. A mobilização da comunidade e a expectativa em relação à solução dos problemas levantados demonstra que trabalhos participativos, nos quais a proposta é uma gestão partilhada, podem ser uma alternativa que propicie uma gestão ambiental eficiente dessas áreas.

#### 5. REFERÊNCIAS

BARENHO, C.P. . As Zonas Úmidas no contexto da Agenda 21: O estudo do Núcleo de Educação Ambiental da orla da Laguna dos Patos como instrumento de educação ambiental. **Trabalho de conclusão de curso**. Ciências Biológicas. UFPEL.2005.

CALDASSO, L. P. . Discutindo o empoderamento no manejo dos recursos comuns: o caso do Fórum da Lagoa dos Patos/RS. In: IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade-ANPPAS. "Mudanças Ambientais Globais" A contribuição da ANPPAS ao debate. **Anais...** Brasília 2008

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003. 551 p.

HAMMES, V.S. **Proposta metodológica de macroeducação**. Brasília. Embrapa Informação Tecnológica. 2002. 280 p.

HAMMES, V. S.; Ferraz, J. M. G. **Educação ambiental: capacitação de agentes multiplicadores e desenvolvimento de projetos**. Jaguariuna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 52 p.

MASSON, I. **A gestão ambiental participativa: possibilidades e limites de um processo de múltiplas relações**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, - Florianópolis, 2004.

SACCO DOS ANJOS, F.; NIEDERLE, P.A.; SCHUBERT, M.N.; SCHNEIDER, E.P.; GRISA, C.; CALDAS, N.V. Pesca artesanal e pluriatividade: o caso da colônia Z3 em Pelotas, RS. In: Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento, 2. **Anais...** UNISC, Santa Cruz do Sul. 2004.

SOUZA, M. M. O. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/ rápido participativo (DRP). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47,. 2009.